

DIALOGANDO SOBRE
AS (TRANS)FORMAÇÕES
DOCENTES

(DIS)CURSOS SOBRE A
FORMAÇÃO INICIAL
E CONTINUADA

Milena Moretto
Cleide Inês Wittke
Gláís Sales Cordeiro
(organizadoras)

DIALOGANDO SOBRE
AS (TRANS)FORMAÇÕES
DOCENTES

(DIS)CURSOS SOBRE A
FORMAÇÃO INICIAL
E CONTINUADA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dialogando sobre as (trans)formações docentes : (dis) cursos sobre a formação inicial e continuada / Milena Moretto, Cleide Inês Wittke, Gláís Sales Cordeiro, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2018.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-525-7

1. Educação 2. Letramento 3. Linguagem e línguas - Estudo e ensino 4. Pesquisa educacional 5. Prática de ensino 6. Professores – Formação I. Moretto, Milena. II. Wittke, Cleide Inês. III. Cordeiro, Gláís Sales.

18-18307

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
bibliotecária: Cibele Maria Dias – CRB-8/9427
revisão final: dos autores

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

JULHO / 2018

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Dedicamos esta obra a todos os professores e pesquisadores preocupados com a educação que não têm medido esforços em buscar, a partir do diálogo, um ensino de qualidade, mesmo diante dos tantos desafios e dificuldades enfrentados diariamente.

SUMÁRIO

- Apresentação
DIALOGANDO SOBRE AS (TRANS)FORMAÇÕES
DOCENTES: (DIS)CURSOS SOBRE A FORMAÇÃO
INICIAL E CONTINUADA. 11
Milena Moretto, Cleide Inês Wittke e
Gláís Sales Cordeiro
1. AS SEQUÊNCIAS DE FORMAÇÃO COMO
INSTRUMENTOS PARA PRÁTICAS FORMATIVAS
E OS SABERES DOCENTES NECESSÁRIOS
AOS PROFESSORES DE LÍNGUAS 19
Paula Kracker Francescon, Vera Lúcia L. Cristovão e
Maria Izabel Rodrigues Tognato
2. O TRABALHO DO PROFESSOR INICIANTE
REVELADO EM TEXTOS POR MEIO DE
ENTREVISTAS E DE DIÁRIOS 59
Fernanda Soares e Eliane Gouvêa Lousada
3. OS LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DO
PROFESSOR: O QUE REVELAM AS DIRETRIZES
CURRICULARES NACIONAIS. 93
Katia Diolina e Luzia Bueno

4. O DOMÍNIO DA COMPETÊNCIA LEITORA COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE E DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA	127	
Cleide Inês Wittke e Jossemar de Matos Theisen		
5. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL A PARTIR DE UM GRUPO COLABORATIVO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA	153	
Milena Moretto		
6. UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO DIDÁTICA E AS CAPACIDADES PROFISSIONAIS DE LICENCIANDOS PARA O ENSINO DE LEITURA	171	
Clecio Bunzen		
7. O (NÃO) LUGAR DO CORPO NO ENSINO SUPERIOR	209	
Mônica de Ávila Todaro		
8. ANÁLISE DE DOIS DISPOSITIVOS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM DIDÁTICA DO ORAL	229	
Joaquim Dolz, Carla Silva-Hardmeyer e Anthony Coppola		
SOBRE OS AUTORES		259

Há tantos diálogos
Diálogo com o ser amado
o semelhante
o diferente
o indiferente
o oposto
o adversário
o surdo-mudo
o possesso
o irracional
o vegetal
o mineral
o inominado
Diálogo consigo mesmo
com a noite
os astros
os mortos
as ideias
o sonho
o passado
o mais que futuro
Escolhe teu diálogo
e
tua melhor palavra
ou
teu melhor silêncio
Mesmo no silêncio e com o silêncio
dialogamos.

Carlos Drummond de Andrade

Apresentação

DIALOGANDO SOBRE AS (TRANS)FORMAÇÕES
DOCENTES: (DIS)CURSOS SOBRE A FORMAÇÃO
INICIAL E CONTINUADA

Milena Moretto
Cleide Inês Wittke
Gláís Sales Cordeiro

As pesquisas sobre a formação inicial e continuada têm crescido nos últimos anos tanto no Brasil como em países estrangeiros, possibilitando grandes reflexões, ao mesmo tempo, que têm trazido uma série de desafios. Muitas dessas pesquisas, no entanto, se preocuparam em prescrever como os docentes deveriam agir em um contexto de sala de aula, desconsiderando as vozes dos sujeitos participantes – os professores – tanto no que diz respeito à formação inicial quanto continuada. Esse movimento causou certo distanciamento e falta de credibilidade entre a parceria universidade-escola. Se, por um lado, as instituições de ensino superior tinham o poder de dizer o que estava correto ou não no agir desses docentes, por meio de uma pesquisa monológica; por outro, as escolas acreditavam que o discurso teórico das pesquisas não condizia com a realidade em que elas estavam inseridas.

Nesse sentido, conforme afirmou Lüdke (2012), para assegurar a credibilidade no que diz respeito à formação docente, é preciso desenvolver nos professores a dimensão de pesquisa para que estes possam se sentir coparticipantes do processo de investigação e busquem aprender a aprender. É considerar dois pilares básicos do pensamento bakhtiniano (Bakhtin e Volochínov 2010; Bakhtin 2010) como imprescindíveis para o desenvolvimento dessas pesquisas e da relação universidade-escola. Um deles é a alteridade que pressupõe o outro como existente e reconhecido pelo “eu” como outro que “não eu” e a dialogia que se qualifica por essa relação essencial entre o eu e o outro (Geraldí 2003).

Esse processo dialógico não se dá, conforme explicitado por Bakhtin e Volochínov (2010), apenas no diálogo face a face, mas entre discursos-enunciados que são construídos a partir das relações com o contexto sócio-histórico, com outros discursos. Assim, todo texto pode ser considerado como um “[...] ‘tecido de muitas vozes’ ou de muitos textos ou discursos, que se entrecruzam, se completam, respondem umas às outras ou polemizam entre si no interior do texto” (Barros 2005, p. 33).

Sendo assim, a presente obra apresenta uma diversidade de textos dialógicos, com diferentes aportes teórico-metodológicos, que discutem sobre a formação inicial e continuada de professores, visando dialogar com as pesquisas já realizadas, com os principais agentes desse processo – os docentes, com pesquisadores e com outros dizeres que estejam dentro dessa esfera de produção do discurso.

Nesse sentido, inicialmente, no capítulo *As sequências de formação como instrumentos para práticas formativas e os saberes docentes necessários aos professores de línguas*, Paula Kracker Francescon, Vera Lúcia Lopes Cristovão e Maria Izabel Rodrigues Tognato propõem uma reflexão sobre a formação de professores de línguas, com vistas a discutir uma proposta de produção de uma sequência de formação, enquanto dispositivo didático. Para isso, as autoras

desenvolveram uma pesquisa em um contexto de formação inicial em uma universidade pública do norte do Paraná, com professores dos 1º, 2º e 3º anos do curso de Letras/Inglês, utilizando os dados provenientes das gravações das reuniões do grupo em formação para o planejamento das aulas. Primeiramente, com o objetivo de identificar o movimento de organização temática em reuniões de planejamento que compõem a sequência de formação proposta, buscam reconhecer as necessidades e as dificuldades dos futuros professores de línguas em relação aos saberes necessários a sua formação (saberes a ensinar e para ensinar), a partir do movimento identificado. Desse objetivo decorre um segundo: identificar os saberes para a formação docente abordados nessas reuniões. Para a análise, as autoras pautam-se nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, no ensino de línguas com base em gêneros textuais, nas capacidades de linguagem e no procedimento da sequência didática, nos saberes a ensinar e saberes para ensinar (saberes didático-pedagógicos).

Em *O trabalho do professor iniciante revelado em textos por meio de entrevistas e de diários*, Fernanda Soares e Eliane Gouvêa Lousada têm por objetivo compreender como o professor iniciante de francês, no contexto de um curso de extensão, aprende o trabalho de ensinar. Para essa investigação, as autoras pautam-se na vertente das Ciências do Trabalho, mais precisamente, na Clínica da Atividade e na Ergonomia da Atividade – que consideram que as transformações no trabalho somente podem ocorrer a partir do coletivo – e no Interacionismo Sociodiscursivo – que fornece as bases para a compreensão das formas do agir docente, a partir de um modelo de análise de textos. Assumindo esses aportes, Soares e Lousada analisam os textos que foram produzidos por um professor participante dos cursos Extracurriculares de francês, a saber, os diários de aula, em que ele relata suas impressões sobre suas aulas e as experiências vivenciadas, assim como as entrevistas de instrução ao sócia que foram realizadas.

Sob o título *Os letramentos na formação inicial do professor: o que revelam as Diretrizes Curriculares Nacionais*, Katia Diolina e Luzia Bueno objetivam discutir sobre a nova Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. Buscando analisar o que a respectiva resolução prescreve e normatiza para a formação inicial do professor de educação básica em nível superior, as autoras assumem os pressupostos teóricos do modelo de análise de textos do Interacionismo Sociodiscursivo, que permite analisar os aspectos contextuais, organizacionais, enunciativos e semânticos dos capítulos IV e V da respectiva resolução, bem como os Estudos do letramento, este último consistindo em práticas sociais em que a leitura e a escrita se tornam recursos para o agir em um contexto social.

Considerando também a leitura como uma prática social, Cleide Inês Wittke e Jossemar de Matos Theisen enfatizam a importância do domínio desse saber no mundo letrado contemporâneo. Com o título *O domínio da competência leitora como ferramenta no desenvolvimento da criticidade e da emancipação do aluno no ensino de língua materna*, as autoras tecem uma reflexão sobre o processo de ensino da leitura, destacando elementos-chave ao desenvolvimento dessa competência, bem como descrevendo diferentes estratégias que podem ser usadas nesse ensino, cujas bases teóricas e práticas devem ser produzidas na formação inicial do docente de línguas, pois delas dependerá a ação desse profissional. Após defender o importante papel da escola no ensino da leitura, o estudo segue mostrando os diferentes enfoques que constituem essa prática, a saber: abordagens cognitivas, linguística, textual, enunciativa, discursiva, levando em conta aspectos afetivo, intelectual, interativo e cultural. Em seguida, as professoras ressaltam a função mediadora da leitura no meio escolar, não somente nas aulas de línguas, mas também em trabalhos interdisciplinares, a partir de

diferentes estratégias de leitura. Sem a pretensão de prescrever um modelo de ensino de leitura, defendem que a universidade tem o compromisso de preparar os professores para lidarem com os diferentes contextos sociais existentes em nossa sociedade letrada.

Sob o título *Desenvolvimento profissional a partir de um grupo colaborativo: uma discussão sobre a formação de professores de língua portuguesa*, Milena Moretto investiga indícios de aprendizagem nos trabalhos sobre sequências didáticas de gêneros, elaboradas pelos professores que participaram do curso de formação docente no município de Itatiba (SP), no período de 2001 a 2012. Depois de apresentar as bases teóricas e metodológicas que nortearam o curso de formação docente por ela ministrado, a autora explícita como se deu a produção textual e também apresenta dados que propiciaram a observação de marcas da aprendizagem dos docentes nas atividades realizadas, ao longo do curso de formação.

No capítulo intitulado *Um olhar sobre a produção didática e as capacidades profissionais de licenciandos para o ensino de leitura*, Clecio Bunzen tece algumas reflexões sobre a produção de planos de aulas destinados a turmas do 6º ou 7º anos do ensino fundamental, que foram elaborados por licenciandos do curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, na disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e supervisionadas pelo autor. Nesse movimento de leitura e produção, Bunzen considera relevante que, nas universidades, durante o curso de formação inicial, sejam possibilitadas estratégias de trabalho com os gêneros profissionais, dentre eles, os planos de aula para que os futuros professores se tornem letrados para agirem e produzirem materiais para as aulas que desenvolverão com alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Já no capítulo *O (não) lugar do corpo no ensino superior*, Mônica de Ávila Todaro apresenta um estado da arte realizado no grupo de pesquisa Pedagogia do Corpo Consciente, certificado pelo CNPQ, para problematizar o *lugar* do corpo nas pesquisas em educação e, mais precisamente, nas vivências corporais no ensino

superior. Assumindo como aporte teórico-metodológico os estudos de Freinet, Freire e Foucault, a autora discute sobre o fato de que os futuros professores – aqueles que estão no processo de formação inicial – bem como demais estudantes do ensino superior necessitam de uma pedagogia do corpo consciente, uma vez que, de acordo com Todaro “criar um projeto de educação que privilegie o corpo, e todas as manifestações de sua corporeidade no ensino superior, é compreender que no ato de ensinar e aprender somos nossos corpos”.

Para finalizar, em *Análise de dois dispositivos de formação docente em didática do oral*, Joaquim Dolz, Carla Silva-Hardmeyer e Anthony Coppola discutem sobre dois cursos propostos para a formação do futuro professor do cantão de Genebra, em relação à didática do oral. Com esse objetivo, os autores analisam as ementas e os programas dos cursos, as atividades de formação e o trabalho final de curso propostos pelos formadores, na Universidade de Genebra. Tendo como base os estudos desenvolvidos na escola de Genebra, Dolz, Hardmeyer e Coppola apresentam as características dos dois cursos com o propósito de verificar as possíveis articulações que podem existir entre eles e em que medida essas articulações são úteis a uma formação para o ensino de línguas, considerando a modalidade oral de uma língua como objeto de ensino.

Não poderíamos finalizar este projeto sem agradecer aos colegas e autores que, prontamente, se dispuseram a participar deste momento de reflexão sobre o trabalho com as práticas de linguagem, tendo a formação docente inicial e continuada como foco de estudo, com vistas a qualificar o ensino e a aprendizagem nas escolas.

Esperamos que a leitura desses textos possa trazer reflexões, concordâncias, discordâncias, respostas, indagações, enfim, que eles possibilitem uma leitura interativa criando um diálogo sobre a formação inicial e continuada de professores.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail e VOLOCHÍNOV, Valentin (2010). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. 14ª ed. São Paulo: Hucitec.
- BAKHTIN, Mikhail (2010). *Estética da criação verbal*. 5ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de (2005). “Contribuições de Bakhtin às Teorias do Discurso”, in: BRAIT, Beth *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, pp. 25-36.
- GERALDI, João Wanderley (2003). “A diferença identifica. A desigualdade deforma. Percursos bakhtinianos de construção ética e estética”, in: FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobim e KRAMER, Sônia *Ciências Humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, pp. 39-56.
- LÜDKE, Menga (2012). “Desafios para a pesquisa em formação de professores.” *Revista Diálogo Educacional*, vol. 12, nº 37, Curitiba, pp. 629-646, set/dez.